

RESULTADOS E DISCUSSÕES DECORRENTES DO PROJETO DE PESQUISA “PRAÇAS VICINAIS, FUNÇÕES E INTER-RELAÇÕES”

CAMARGO, Mariela¹; SOARES, Igor Norbert²

Palavras-Chave: Estrutura Urbana. Planejamento. Qualidade de vida. Sociedade.

Introdução

A definição de “praça” pode ser feita como sendo um espaço de domínio público e coletivo, livre de edificações, que funcione como meio de recreação e convivência social para seus usuários, exercendo importante função na vida pública da população.

No mundo contemporâneo, em meio ao asfalto e ao concreto, num estilo de vida cada vez mais urbano, o espaço público perde força e a vida social se restringe aos *shoppings*, cafés, bares. A praça vem como meio de escape físico e social, um espaço livre onde há o intuito de resgatar o verdadeiro sentido de urbanidade. Convém confirmar isso com Boada (1991, p. 16):

A não introdução da natureza no espaço valorizado vem, porém, erigindo-se em uma linha do planejamento mais moderno. Assim, por exemplo, em um dos centros urbanos onde mais marcante está sendo o exercício do planejamento, a cidade de Barcelona, é regra a exclusão da natureza na maioria das praças e passeios. (...) Os protestos populares que têm provocado fazem pensar que, contrariamente do que parecem acreditar seus construtores, tais obras estão produzindo uma redução do espaço do ser humano.

Além do papel social que desempenham, esses espaços são áreas de permeabilidade do solo e drenagem pluvial. Também são importantes para ventilação e aeração do meio urbanizado, funcionando ainda como reguladores dos picos de temperatura e amenizadores dos ruídos da cidade.

A presente pesquisa tem o objetivo de trazer essa discussão de interesse público para a realidade da cidade de Cruz Alta, considerando que o plano diretor e as políticas públicas não possuem diretrizes específicas que orientem o tratamento desses espaços. A partir daí, pretende-se buscar reflexões acerca do planejamento urbano, das funções que as praças desempenham dentro da malha urbana e da qualificação ambiental que geram.

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ e bolsista do projeto. – mariela.arq@gmail.com

² Professor Msc. do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ e coordenador do projeto. - ins_ca@hotmail.com

Metodologia e/ou Material e Métodos

A pesquisa de cunho exploratório e qualitativo desempenhou-se através da observação de três praças do contexto vicinal da cidade de Cruz Alta. Um estudo primário foi feito em diversas praças, onde foram elaboradas fichas cadastrais contendo dados como nome, infra-estrutura, localização, mobiliário urbano, entorno, dimensão, monumentalidade e estado geral de conservação de cada uma delas. Feito isso, as três praças mais bem colocadas nos quesitos citados foram escolhidas para o estudo de caso, sendo elas: Praça Marechal Rondon, Praça Egel Agobar Pereira, Praça Manoel Alves.

A partir daí, foi realizado um levantamento de arquivo onde buscou-se mapas e plantas de localização destas praças. Em seguida, os dados coletados foram aferidos e complementados através de visitas *in loco* e catalogados em fichas cadastrais. Cada uma das fichas continha a descrição geral da praça, a qualificação de sua infra-estrutura, bem como registros fotográficos e croquis esquemáticos contendo suas dimensões.

O levantamento de campo consistiu em medições ambientais de temperatura, registro de aspectos físicos e análises comportamentais. As medições de temperatura se deram nos pontos onde o fluxo de pedestres era maior, dado pela análise comportamental, no verão e no inverno, em dois períodos do dia (manhã e tarde), seguindo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Fisicamente, analisou-se elementos de pavimentação e dimensão das calçadas, existência ou não de edificações no interior das praças, pontos de ônibus e táxis, lixeiras, luminárias, bancos, árvores, postes, *playgrounds*, telefones públicos, drenagem, entre outros. O estudo de comportamento foi feito a fim de obter um panorama de uso das praças, bem como a intensidade de fluxos, os horários de picos, as atividades realizadas e as faixas etárias dos usuários.

Resultados e Discussões

De modo geral, as três praças analisadas possuem características bastante díspares entre si e exercem papel fundamental nos contextos urbanos em que estão inseridas.

A Praça Marechal Rondon possui o maior território entre as estudadas. Além disso, possui a característica particular de ser completamente vegetada, sem passeios com pavimentação. Essa significativa quantidade de árvores e grama confere a ela uma grande área sombreada, o que a torna mais confortável termicamente no verão. A população da praça é em maioria fixa, isto é, os moradores do bairro utilizam a praça para desenvolver diversas atividades, como lazer, esporte,

passeio, descanso. Existe uma população flutuante em menor escala, que faz uso da praça para atalho, trânsito e aguardar o transporte coletivo. A praça possui grande carência de mobiliário urbano.

No que tange à estrutura física, a Praça Egel Agobar Pereira foi considerada a de situação mais alarmante. Isto se deu pela intensa deterioração dos passeios, dos bancos, das lixeiras e do meio-fio. Termicamente, a praça é mais bem pontuada no inverno, pois possui pouca arborização e grande área pavimentada, o que aumenta a incidência e absorção dos raios solares. Esta praça está estrategicamente posicionada em um ponto de ligação bairro-centro, o que dá a ela uma grande população flutuante, embora ainda exerça papel importante de lazer para diversos bairros.

Relacionando com as praças já citadas, a Praça Manoel Alves foi considerada a mais bem conservada. Por ser uma praça relativamente nova, possui mobiliário em boas condições, bem como passeios, rampas, escadas, *playground* e quadra de esportes. É possível observar um planejamento na construção desse espaço, pois percebe-se facilmente sua setorização e a preocupação com o paisagismo. As árvores foram plantadas em lugares estratégicos para sombra.

Conclusão

Os ambientes em questão, além de contribuírem com o embelezamento e a suavização estética das cidades, proporcionam a melhoria das condições higiênicas e sanitárias dos núcleos urbanos e promovem a integração social e intercâmbio cultural entre os usuários.

A pesquisa trouxe esclarecimentos sobre a importância da existência desses espaços principalmente no âmbito vicinal, onde ainda são poucos os espaços destinados ao lazer e recreação. As praças estudadas englobam não só a população residente em seus respectivos bairros, mas de muitos outros vizinhos, que carecem de áreas que propiciem momentos agradáveis.

Durante a coleta e análise dos dados foi possível perceber que para se ter o controle do crescimento e funcionalidade de uma cidade, precisa-se primeiramente entender as necessidades da população local. Só assim é possível dimensionar o ambiente mais adequado para o bem comum.

Referências

BOADA, Luis. **O Espaço Recriado**. São Paulo: Nobel, 1991.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Reprodução do Espaço Urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.



OLIVEIRA, Lucimara Albieri de. **O Papel da Praça na Cidade:** Aspectos Ambientais, de Uso e Percepção. Dissertação de Mestrado apresentada ao PPGENG/UPF, janeiro 2006.